



PLANO DE AÇÃO 2017

Campina Grande, março de 2017.

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
Fundada em 01.09.1982 – CNPJ 70.097.894/0001-65
Registro no 5º Cartório Civil de Registro de Título e Documento, nº 242, Livro, A-2, Fls. 368-371
DECLARADA DE UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL – Lei 061/07-08-98
Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS nº 44006.002545/2000-12
www.campinagrande.apaebrasil.org.br – apaecampinagrande@gmail.com



**ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS
EXCEPCIONAIS
DE CAMPINA GRANDE
APAE-CG
PLANO DE AÇÃO 2017**

Campina Grande, março de 2017.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE-CG
Rua Eutécia Vital Ribeiro, 525 – Catolé – Fones: (83) 3315-8700 / (83) 3337-2454 – CEP 58410-205 Campina Grande/PB

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
Fundada em 01.09.1982 – CNPJ 70.097.894/0001-65
Registro no 5º Cartório Civil de Registro de Título e Documento, nº 242, Livro, A-2, Fls. 368-371
DECLARADA DE UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL – Lei 061/07-08-98
Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS nº 44006.002545/2000-12
www.campinagrande.apaebrasil.org.br – apaecampinagrande@gmail.com



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Maria da Conceição Costa do Rêgo

Vice-Presidente: Anatólio Pereira Chaves

1º Diretor Secretário: Maria das Graças Rodrigues Leite

2º Diretor Secretário: Maria das Graças Costa Silva

1º Diretor Financeiro: Maria Dulcinea Freitas Santos

2º Diretor Financeiro: Mízia de Almeida Estevão

Diretor de Patrimônio: Lucileide Barbosa de Macedo

Diretor Social: Margarida da Mota Rocha

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Maria Betânia Santiago

Egberto Gonçalves Catão

Maria Cristina Gomes da Silveira

Luzinete Zeferino Nascimento

June Esteves do Nascimento

CONSELHO FISCAL

José Diniz Neto

Juraci Macêdo

Marlene Maria Barbosa dos Santos

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Inailton Donato de Araújo

Ronycley Gonçalves Agra

Rosimere Serafim da Silva



SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
2 BREVE HISTÓRICO E DESCRIÇÃO	5
3 VALORES	5
4 FINALIDADE ESTATUTÁRIA	5
5 OBJETIVOS	6
6 ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS	9
7 INFRAESTRUTURA	9
8 OBJETIVOS GERAIS PARA 2017	11
9 AÇÕES GERAIS PARA 2017	12
10 ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA APAE-CG E AÇÕES PARA 2017	13
10.1 SERVIÇO SOCIAL	13
10.2 PSICOLOGIA	17
10.3 FISIOTERAPIA	20
10.4 EQUOTERAPIA	22
10.5 FONOAUDIOLOGIA	26
11 ÁREA PEDAGÓGICA	29
11.1 ESCOLA MARGARIDA DA MOTA ROCHA	29
11.2 BIBLIOTECA	39
11.3 OFICINAS PEDAGÓGICAS	42
11.3.1 CULINÁRIA	43
11.3.2 ARTESANATO	45
11.3.3 CORAL	47
11.3.4 DANÇA	47
11.3.5 HORTA	48
11.3.6 OFICINA PARA INICIANTE	49
11.3.7 SERIGRAFIA	50
11.3.8 TREINAMENTO ESPORTIVO APAE-CG	51

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
Fundada em 01.09.1982 – CNPJ 70.097.894/0001-65
Registro no 5º Cartório Civil de Registro de Título e Documento, nº 242, Livro, A-2, Fls. 368-371
DECLARADA DE UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL – Lei 061/07-08-98
Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS nº 44006.002545/2000-12
www.campinagrande.apaebrasil.org.br – apaecampinagrande@gmail.com



1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Órgão/Entidade		CNPJ:	
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE-CG		70.097.894/0001-65	
Endereço:			
Rua: Eutécia Vital Ribeiro, 525 – Catolé			
Cidade	UF:	CEP:	Telefone:
Campina Grande	Paraíba	58.410-205	(83) 33158700
Nome do Responsável		CPF	
MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA DO RÊGO		023.393.884-22	
RG/Órgão Expedidor:	Cargo:		
396.407 SSP/PB	Presidente		
Endereço Residencial:		CEP: 58415-325	
Rua: Pedro Brasil, 566, Jardim Paulistano, Campina Grande-PB			

2 BREVE HISTÓRICO E DESCRIÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campina Grande – APAE-CG, fundada em Assembleia realizada em 01 de setembro de mil novecentos e oitenta e dois, nesta cidade, passa a regular-se por este Estatuto, pelo Regimento Interno e pela legislação civil em vigor.

A APAE de Campina Grande é uma associação civil, beneficente, com atuação nas áreas de assistência social, educação, saúde, prevenção, trabalho, profissionalização, defesa e garantia de direitos, esporte, cultura, lazer, estudo, pesquisa e outros, sem fins lucrativos, com duração indeterminada, tendo sede na Rua Eutécia Vital Ribeiro, nº 525, bairro do Catolé, e foro no município de Campina Grande, estado da Paraíba.

Possui como MISSÃO promover e articular ações de defesa de direitos e prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionadas à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária. Como VISÃO continuar a ser uma Instituição que é referência na prevenção, no diagnóstico, habilitação, reabilitação e inclusão da pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, zelando pela lisura e ilibação em suas práticas gerais e nos serviços prestados à sociedade.

3 VALORES

- Ética no exercício das atividades e nas relações fixadas;
- Respeito à diversidade;
- Promoção e concretização da cidadania consciente, ativa, e participativa;
- Constante excelência nos serviços, produtos e resultados;
- Comprometimento com a causa;
- Organização do trabalho em torno do indivíduo como sujeito de suas práticas sociais e profissionais;
- Prática do empreendedorismo solidário;
- Transparência;
- Responsabilidade social.

4 FINALIDADE ESTATUTÁRIA

Observando sua área de jurisdição, são os seguintes os fins estatutários da APAE-CG:

- promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e transtornos globais do desenvolvimento, em seus ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, buscando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania;
- prestar serviço de habilitação e reabilitação ao público definido no inciso I deste artigo, e a promoção de sua integração à vida comunitária no campo da assistência social, realizando atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos, de forma isolada ou cumulativa às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e para suas famílias;
- prestar serviços de educação especial às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla;
- oferecer serviços na área da saúde, desde a prevenção, visando assegurar uma melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla.

5 OBJETIVOS

Os objetivos da APAE-CG:

- executar serviços, programas, projetos e benefícios sócioassistenciais, de forma gratuita, permanente e continuada aos usuários da assistência social e a quem deles necessitar, sem qualquer discriminação, de forma planejada, diária e sistemática, não se restringindo apenas a distribuição de bens, benefícios e encaminhamentos;
- promover campanhas financeiras de âmbito municipal e colaborar na organização de campanhas nacionais, estaduais e regionais, com o objetivo de arrecadar fundos destinados ao financiamento das ações de atendimento à pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, bem como a realização das finalidades da Apae;

- incentivar a participação da comunidade e das instituições públicas e privadas nas ações e nos programas voltados à prevenção e ao atendimento da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla;
- promover parcerias com a comunidade e com instituições públicas e privadas, oportunizando a habilitação e a colocação da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, no mundo do trabalho;
- participar do intercâmbio entre as entidades coirmãs, as análogas filiadas, as associações congêneres e as instituições oficiais municipais, nacionais e internacionais;
- manter publicações técnicas especializadas sobre trabalhos e assuntos relativos à causa e à filosofia do Movimento Apaeano;
- solicitar e receber recursos de órgãos públicos ou privados, e contribuições de pessoas físicas;
- firmar parcerias com entidades coirmãs e análogas, solicitar e receber recursos de órgãos públicos e privados, e as contribuições de pessoas físicas e jurídicas;
- produzir e vender serviços para manutenção da garantia de qualidade da oferta dos serviços prestados;
- fiscalizar o uso do nome “Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais”, do símbolo e da sigla Apae, informando o uso indevido à Federação das Apaes do Estado ou à Federação Nacional das Apaes;
- promover meios para o desenvolvimento de atividades extracurriculares para os seus assistidos e às suas famílias;
- desenvolver ações de fortalecimento de vínculos familiares, prevenindo a ocorrência de abrigamentos;
- apoiar e/ou gerenciar casas-lares para as pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, em situação de risco social ou abandono;
- garantir a participação efetiva das pessoas com deficiência,

preferencialmente intelectual e múltipla, na gestão das Apaes;

- coordenar e executar, nos limites territoriais do seu município, os objetivos, programas e a política da Federação das Apaes do Estado e da Federação Nacional das Apaes, promovendo, assegurando e defendendo o progresso, o prestígio, a credibilidade e a unidade orgânica e filosófica do Movimento Apaeano;
- atuar na definição da política municipal de atendimento à pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, em consonância com a política adotada pela Federação das APAEs do Estado e pela Federação Nacional das APAEs, coordenando e fiscalizando sua execução;
- articular, junto aos poderes públicos municipais e às entidades privadas, políticas que assegurem o pleno exercício dos direitos da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla;
- encarregar-se, em âmbito municipal, da divulgação de informações sobre assuntos referentes à pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, incentivando a publicação de trabalhos e de obras especializadas;
- compilar e/ou divulgar as normas legais e os regulamentares federais, estaduais e municipais, relativas à pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, provocando a ação dos órgãos municipais competentes no sentido do cumprimento e do aperfeiçoamento da legislação;
- promover e/ou estimular a realização de estatísticas, estudos e pesquisas em relação à causa da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, propiciando o avanço científico e a permanente formação e capacitação dos profissionais e voluntários que atuam na Apae;
- promover e/ou estimular o desenvolvimento de programas de prevenção da deficiência, de promoção, de proteção, de inclusão, de defesa e de garantia de direitos da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, de apoio e orientação à sua família e à comunidade;

- estimular, apoiar e defender o desenvolvimento permanente dos serviços prestados pela APAE, impondo-se a observância dos mais rígidos padrões de ética e de eficiência, de acordo com o conceito do Movimento Apaeano;
- divulgar a experiência apaeana em órgãos públicos e privados, pelos meios disponíveis;
- desenvolver o programa de autodefensoria, garantindo a participação efetiva das pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, na gestão da Apae;
- promover e articular serviços e programas de prevenção, educação, saúde, assistência social, esporte, lazer, trabalho, visando à plena inclusão da pessoa com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla.

6 ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS

As receitas da APAE-CG, necessárias à sua manutenção, serão constituídas por:

I – contribuições de associados e de terceiros;

II – legados;

III – produção e venda de serviços;

IV – subvenções e auxílios que venha a receber do Poder Público;

V – doações de qualquer natureza;

VI – quaisquer proventos e auxílios recebidos;

VII – produto líquido de promoções de beneficência;

VIII – rendas de emprego de capital ou patrimônio que possua ou venha a possuir;

IX – auxílio ou recursos provenientes de convênio de entidades públicas e privadas.

7 INFRAESTRUTURA

A APAE de Campina Grande-PB possui uma infraestrutura com Sede própria que compreende as seguintes dependências:

01	Recepção
01	Salão de espera
01	Secretaria da presidência
01	Sala de presidente
01	Sala de Diretoria
01	Sala de Gerência Financeira e RH
01	Almoxarifado
01	Sala de apoio para mãe ou responsáveis
01	Bateria de banheiros femininos
01	Bateria de Banheiros masculinos
02	Banheiros Administrativos
01	Auditório
01	Biblioteca
01	Consultório odontológico
02	Assistência Social
01	Ludoterapia
02	Salas de Psicologia
01	Brinquedoteca
01	Sala de Coordenação da Clínica
02	Salas de Fonoaudiologia
02	Ginásios de Fisioterapia subdivididos em: Fisioterapia Motora/neurologia/traumortopia; 04 Salas com tatame; 02 Salas de Mecanoterapia; 01 Sala de avaliação e traumoterapia.
01	Sala de Fisioterapia Respiratória
02	Banheiros para uso dos profissionais da Clínica
01	Centro de Equoterapia que é composto por: 01 Sala de Recepção; 02 Almoxarifados; 02 Banheiros; 01 Sala de fisioterapia; 01 Sala de Espera; 02 Salas de avaliação; 02 baterias de banheiros; 01 Picadeiro de 800 m²; 04 baias;

	02 ambientes para guardar ração e materiais diversos.
01	Sala de Arquivos e prontuários
01	Dispensa
01	Cozinha
01	Refeitório
01	Cozinha experimental
01	Sala de Coordenação Pedagógica
06	Salas de aula
01	Sala de Estimulação Precoce
01	Laboratório de Informática
01	Bateria de banheiros femininos
01	Bateria de Banheiros masculinos
01	Sala de apoio para os auxiliares de serviço
09	Canteiros de horta
01	Lavanderia
02	Depósitos externos
01	Estacionamento

8 OBJETIVOS GERAIS PARA 2017

- Priorizar a elaboração, aprovação e aplicação do Regimento interno;
- Reorganizar os profissionais atuantes no setor burocrático, para um melhor rendimento das suas competências e explorar suas capacidades técnicas;
- Criar um plano operacional de compras;
- Adequar o almoxarifado e dispensa da cozinha de acordo com as diretrizes exigidas pelo PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar e PDDE – Programa de Dinheiro Direto na Escola;
- Planejar e controlar a aquisição de suprimentos, alimentos entre outros (quando e quanto encomendar);
- Incentivar a prática da realização e elaboração de projetos;
- Reestruturar o funcionamento das atividades desenvolvidas na clínica, buscando o crescimento na captação de recursos do SUS;
- Criar critérios para avaliação e mensuração da qualidade dos atendimentos realizados;

- Criar e gerenciar os indicadores que mostre a situação dos atendimentos realizados;
- Reintegrar o serviço de telemarketing na gestão da APAE Campina Grande;
- Promover um controle eficiente dos contratos e documentos da instituição;
- Monitorar e controlar todas as ações desenvolvidas;
- Concluir o “Programa de Leitura Compartilhada de Histórias na ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE CAMPINA GRANDE (APAE-CG)”;
- Preparar o seminário “Conhecer cedo para intervir melhor”;
- Tombar o patrimônio.

9 AÇÕES GERAIS PARA 2017

- Elaboração, aprovação e aplicação do Regimento Interno;
- Reorganização dos profissionais atuantes no setor burocrático, para um melhor rendimento das suas competências e afloramento das capacidades técnicas individuais e coletivas;
- Adequação do almoxarifado e dispensa da cozinha de acordo com as diretrizes exigidas pelo PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar e PDDE – Programa de Dinheiro Direto na Escola;
- Planejamento do controle e aquisição de suprimentos, alimentos entre outros, verificando quando e quanto mercar;
- Incentivo à prática da realização e elaboração de projetos;
- Reestruturação do funcionamento das atividades desenvolvidas na clínica, visando o crescimento na captação de recursos do SUS;
- Elaboração de critérios para avaliação e mensuração da qualidade dos atendimentos realizados;
- Criação e gerenciamento dos indicadores que mostre a situação dos

atendimentos realizados;

- Reintegração do serviço de telemarketing na gestão da APAE Campina Grande;
- Promoção de um controle eficiente dos contratos e documentos da instituição;
- Monitoramento e controle das ações desenvolvidas;
- Conclusão do “Programa de Leitura Compartilhada de Histórias na ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE CAMPINA GRANDE (APAE-CG)”;
- Execução do seminário “Conhecer cedo para intervir melhor”;
- Tombamento do patrimônio.

10 ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA APAE-CG E AÇÕES PARA 2017

Área Terapêutica:

- Assistentes Sociais; Psicologia; Fisioterapia; Equoterapia e Fonoaudiologia.

Área Pedagógica:

- Pedagogos; professores de ensino fundamental I; professores orientadores de leitura; professores de informática.

Área Profissional (Oficinas profissionalizantes):

Professores de:

- Culinária; artesanato; bocha, coral; dança; horta e serigrafia.

Os serviços ofertados pela APAE-CG abrangem Campina Grande e mais 40 municípios circunvizinhos.

10.1 SERVIÇO SOCIAL

O plano de ação da Assistência Social da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) pretende estabelecer diretrizes para organização das atividades correspondentes às atribuições e competências a serem desenvolvidas durante o ano de 2017 com a clientela usuária desta instituição, especificamente com as famílias.

Trata-se de um conjunto de ações, a serem construídas e realizadas com efetiva participação dos grupos familiares, equipe interdisciplinar, especialistas das áreas de Saúde, Assistência Social e Educação, coordenadores de setor, voluntários e equipe administrativa da APAE.

OBJETIVO GERAL

Prestar serviço de habilitação e reabilitação e a promoção da inclusão à vida comunitária no campo da Assistência Social, realizando atendimento, assistência, defesa e garantia de direitos, de forma isolada ou cumulativa às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e para suas famílias;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Propor ações voltadas para o trabalho de habilitação e reabilitação social a serem organizadas pela APAE e efetivadas com a participação coletiva da equipe interdisciplinar e pela comunidade que integram o serviço social;
- Referenciar estratégias de ações, realizando-as junto às áreas de saúde, educação e Assistência Social;
- Levantar auxílios para efetuar o planejamento das atividades.

O SERVIÇO SOCIAL E AS DEMAIS ÁREAS

DEMONSTRATIVO DE AÇÕES PROPOSTAS: As ações elencadas a seguir, representam pontos de referência para a organização e sistematização de planos de trabalho, ações e projetos não só do Serviço Social como o apoio ao planejamento dos setores da Clínica e Educação, conforme se segue:

DOS SERVIÇOS OFERECIDOS AOS USUÁRIOS: Os atendimentos de

habilitação e reabilitação colocados à disposição dos usuários estão distribuídos em ações de atividades de assistência social, educação e saúde, visando à inclusão social da pessoa com deficiência, bem como a melhoria na sua qualidade de vida.

A ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL: Presta o atendimento de defesa e garantia de direitos a ações vinculadas ao fortalecimento da família e seus laços afetivos, contribuindo para sua integração na comunidade. O Serviço Social viabiliza o acesso da pessoa com deficiência, trabalhando várias questões das políticas sociais de previdência, assistência social, saúde, orientando a todos os seus direitos. Oportuniza aos usuários o acesso aos serviços oferecidos pela instituição e rede pública, bem como o conhecimento de outros serviços que possam facilitar a aquisição e ampliação de direitos. Trabalha com as famílias, objetivando que elas possam compreender melhor as dificuldades de seus filhos e assim ter mais qualidade de vida e bem-estar.

A ÁREA DE SAÚDE: Atendimento e avaliação dos usuários das famílias que buscam auxílio na APAE através do Serviço Social, apresentando o diagnóstico e a indicação terapêutica através da equipe técnica interdisciplinar com tratamento de habilitação e reabilitação, ainda promove a prevenção de saúde com a orientação às famílias, através de palestras com especialistas. O Serviço Social da APAE apoia os serviços de Fisioterapia Motora e Respiratória, Fonoaudiologia, Equoterapia, psicologia e pedagogia.

A ÁREA DA EDUCAÇÃO: Tem suas atividades desenvolvidas na “Escola Margarida da Mota Rocha”, tendo o apoio do Serviço Social no processo de inserção social e educacional das pessoas com deficiência intelectual e múltipla do grupo de alunos pertencente à Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e do Atendimento Educacional Especializado no Laboratório de informática e Biblioteca em conformidade com a Lei Orgânica de Assistência Social.

AÇÕES

- Triagem, acolhida e encaminhamentos;
- Continuidade das reuniões de pequenos grupos das mães que ficam na

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE-CG

recepção esperando seus filhos em atendimentos;

- Participação efetiva da equipe interdisciplinar que realizará o trabalho com a equipe de equoterapia;
- Celebração e promoção, com as mães e usuários, das datas comemorativas da instituição.
- Realização de visitas domiciliares;
- Realização de uma palestra sobre reciclagem para as mães;
- Realização de palestra com endocrinologista para os pais dos usuários com síndrome de Down;
- Orientação das famílias das crianças com Síndrome de Down abaixo de 02 anos a procurar uma geneticista;
- Realizações de visitas hospitalares;
- Feitura de encaminhamentos médico e odontológico para parceiros;
- Coordenação do trabalho dos voluntários;
- Coordenação do trabalho de vigilância Sanitária;
- Orientações aos pais com relação à higiene pessoal;
- Marcação de consultas médicas para o médico da APAE;
- Diálogo com as famílias sobre eventuais problemas ocorrido dentro da instituição;
- Participação na reunião de coordenadores;
- Encaminhamento e acompanhamento dos usuários para o mercado de trabalho sempre que houver oportunidade;
- Palestra com nutricionista para os usuários nos dois turnos;
- Participação efetiva na organização e vendas de objetos do Brechó;
- Assistência às famílias que perdem seus filhos (velório, enterro).

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

- Realização de reuniões, 02 vezes por semana, manhã e tarde aplicando dinâmicas de grupo que leve a reflexão de temas do cotidiano;
- Realização de 01 visita quinzenal, objetivando diagnosticar problemas e ajudar às famílias na possível resolução, convocando uma psicóloga

quando necessário;

- Realização de palestra anual para os pais sobre reciclagem;
- Palestra anual para os pais de bebês com Síndrome de Down sobre hipotireoidismo, orientando a importância do acompanhamento;
- Realização de 02 encontros com os pais no grupinho de estimulação, orientando na prevenção de uma gravidez;
- Supervisão semanal das áreas internas e externas da APAE, bem como vestimentas do corpo clínico e pessoal de apoio;
- Acompanhamento da frequência dos usuários, dialogando com a família quando houver faltas;
- Manutenção das fichas de doadores da APAE atualizadas;
- Manutenção de um banco de reserva de currículos dos interessados./voluntários;
- Realização de 02 palestras no primeiro semestre sobre a importância da boa alimentação;
- Reunião dos pais que têm filhos com relacionamento amorosos para discutir o assunto junto a uma psicóloga.

Capacidade de atendimento

280 atendimentos mensais.

10.2 PSICOLOGIA

O atendimento psicológico às pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla visa romper com alguns argumentos preconceituosos que atribuem a esses sujeitos uma impossibilidade de suprirem traumas, angústias ou problemas emocionais.

Estes sujeitos, devido a sua situação social estigmatizada e às dificuldades enfrentadas para se afirmar em um mundo que supervaloriza a capacidade de aprendizagem, se tornam mais vulneráveis e instáveis emocionalmente, precisando assim de um suporte psicoterápico.

Embora em alguns casos o desenvolvimento verbal se apresente prejudicado, as pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla tornam-se

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE-CG

perfeitamente capazes de expressar seus sentimentos, refletir sobre sua vida e verbalizar seus desejos e ansiedades e conseqüentemente aumentar sua autoestima e expandir sua esfera de relacionamentos humanos.

Portanto, diante desta demanda a psicologia precisa buscar estratégias que promovam o crescimento interno, a autonomia e independência pessoal destes sujeitos. A orientação aos pais e professores se torna um dos pontos fundamentais neste trabalho, uma vez que esses muitas vezes assumem uma conduta de superproteção perante a pessoa com deficiência reforçando sua imaturidade afetiva e comportamental.

Enfim, entendendo este sujeito como ser biopsicossocial pontuamos que além de um olhar subjetivo, se faz necessário a comunhão com outros saberes, ou seja, um olhar interdisciplinar que vise atender às variadas necessidades destes.

Objetivos dos serviços oferecidos:

- **TRIAGEM:** Tendo como objetivo traçar o perfil do paciente e encaminhá-lo ao serviço e/ou instituição mais adequada as suas necessidades.
- **AValiação Psicológica:** Visa constituir-se em fonte de informações de caráter explicativo sobre os fenômenos psicológicos, com a finalidade de subsidiar as intervenções junto aos usuários.
- **ATENDIMENTO INDIVIDUAL:** Tem como objetivo trabalhar os conteúdos psicológicos a fim de promover a saúde emocional dos mesmos;
- **ATENDIMENTO GRUPAL:** Visa potencializar as relações entre os usuários e contribuir para o processo ensino-aprendizagem.
- **ORIENTAÇÃO/MONITORAMENTO:** Visa acompanhar pacientes que receberam alta, mas que por possuírem quadro clínico instável e/ou progressivo precisam ser avaliados uma vez ao mês.
- **ORIENTAÇÃO ESTAGIÁRIOS:** Visa dar suporte prático em paralelo a supervisão acadêmica buscando otimizar as intervenções dos estagiários na instituição de modo que possam desenvolver os seguintes serviços:

1. Grupos I E II de estimulação psicomotora: Visa dar suporte, através de

estimulações psicomotoras, as crianças com Síndrome de Down que eram atendidas no Grupo de Estimulação Precoce como também orientar os pais paralelamente buscando o pleno desenvolvimento dessas crianças. O grupo I na faixa etária de 2 a 3 anos e o grupo II dos 3 a 4 anos.

2. Grupo de Espera: Tem por objetivo realizar acompanhamento psicoterápico em grupo aos usuários que estão na lista de espera para atendimento e que possuam demandas semelhantes.
 3. Apoio Familiar: Tem por objetivo proporcionar suporte psicológico às mães dos pacientes e/ou alunos que estão em sofrimento psíquico devido a causas diversas.
 4. Projeto a psicomotricidade como auxílio na educação e na saúde: Tem por objetivo trabalhar a psicomotricidade que é fundamental para que haja consciência dos movimentos corporais, integrados com sua emoção expressada por esses movimentos. Movimento é o deslocamento de qualquer objeto na psicomotricidade o importante não é o movimento do corpo como o de qualquer outro objeto, mas a ação corporal em si, a unidade biopsicomotora em ação. A ausência de um trabalho psicomotor pode influenciar no desenvolvimento global do deficiente mental, tendo a criança problemas de linguagem, postura, leitura, escrita e outras dificuldades. Sendo a psicomotricidade um auxílio na solução de problemas de aprendizagem, pois possibilita aos docentes o desenvolvimento das atividades, envolvendo o lado motor e o emocional da criança. Dessa forma se faz necessário aproveitar este recurso, a psicomotricidade, para melhorar a qualidade da saúde, do ensino e o desenvolvimento dos usuários com deficiência mental. Para realização do projeto contamos com a participação dos alunos estagiários da universidade Federal de Campina Grande UFCG, assim como também de toda a equipe de profissionais da APAE, e o público alvo serão os usuários do setor da escolaridade e setor da clínica da APAE:
- **BRINQUEDOTECA**: Visa estimular as potencialidades das crianças

contribuindo para o desenvolvimento pleno de suas funções cognitivas, motoras, sociais e emocionais; assim como também:

1. Proporcionar oportunidade para que as crianças possam brincar sem cobrança de desempenho.
 2. Estimular o desenvolvimento da capacidade de concentrar a atenção e de construir uma vida interior rica.
 3. Estimular a operatividade da criança, favorecendo assim, o seu equilíbrio emocional.
 4. Dar oportunidades para a manifestação de potencialidades
 5. Alimentar a inteligência e a criatividade
 6. Proporcionar maior número de experiências
 7. Proporcionar oportunidades para que elas aprendam a jogar, a participar, a esperar a sua vez, a competir e a cooperar.
 8. Valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade
 9. Enriquecer o relacionamento entre as crianças e as suas famílias.
 10. Incentivar a valorização do brinquedo como atividade promotora do desenvolvimento intelectual e social
- **ESTIMULAÇÃO CLÍNICA:** Visa ressignificar a relação mãe-bebê, uma vez que esta muitas vezes fica fragilizada com o nascimento de um bebê com deficiência.
 - **PALESTRAS AOS FAMILIARES:** Tem como objetivo orientar os pais ou responsáveis em relação a alguma temática que contribua para a evolução dos usuários.
 - **REUNIÃO COM FAMILIARES:** Visa permitir uma parceria entre a Psicologia e os familiares, entendendo que assim, se está contribuindo para o melhor direcionamento dos casos.
 - **VISITA DOMICILIAR:** Visitas realizadas pela equipe formada por psicólogos, assistentes sociais e pedagogos para conhecimento da estrutura física e dinâmica da convivência do usuário em seu contexto familiar.
 - **GRUPO DOWN:** Tem por objetivo realizar um trabalho preparatório das

crianças com síndrome de Down para o ingresso na escola, a partir de intervenções pedagógicas, fonoaudiológicas e psicológicas juntamente com os pais.

- **ORIENTAÇÃO A PROFESSORES DO ENSINO REGULAR:** Busca realizar uma integral inclusão da pessoa com deficiência no processo de aprendizagem através de orientação na instituição ou na própria escola regular de acordo com a necessidade.
- **EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL:** Tem por objetivo incluir a pessoa com deficiência intelectual no mercado de trabalho através de ações voltadas para a identificação dos seus interesses e potencialidades como também o desenvolvimento de competências e habilidades à atividade laboral.
- **GRUPO SALA DE SALA DE ESPERA COM ESTAGIÁRIOS:** objetivo, auxiliar na criação de um bom vínculo afetivo entre os pais, mães e responsáveis às crianças atendidas na instituição, fator de fundamental importância para o desenvolvimento dos assistidos.
- **ESTUDO DE CASO:** Realizar estudo de casos de pacientes de forma interdisciplinar para que possam ser esclarecidas as dúvidas bem como ampliar o conhecimento com relação aos casos estudados.

Capacidade de atendimento

680 atendimentos mensais.

10.3 FISIOTERAPIA

O setor de fisioterapia tem por função atender crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos que frequentam a APAE-CG, no intuito de otimizar a qualidade de vida através do estímulo das habilidades psicomotoras, utilizando todos os recursos que a fisioterapia pode oferecer. São realizadas a fisioterapia respiratória e neurofuncional. Os atendimentos são de acordo com as doenças apresentadas e a necessidade do indivíduo, sendo realizados individualmente, ou em grupo.

OBJETIVOS

- Melhorar a qualidade no atendimento;
- Participar das atividades realizadas pela APAE-CG;
- Realizar reuniões com os profissionais do setor de Fisioterapia para discutir casos Clínicos e assuntos pertinentes ao setor;
- Dar continuidade ao atendimento em grupo;
- Continuar com o projeto da Gameterapia;
- Realizar aperfeiçoamento técnico.

AÇÕES

- Estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor normal, auxiliando o usuário nas suas dificuldades e na busca de sua independência;
- Manutenção da pontualidade no atendimento (Profissionais e Usuários);
- Zelo pela limpeza e organização do setor;
- Manutenção do silêncio e redução do fluxo de pessoas na clínica;
- Participação ativa na organização e execução das atividades;
- Promoção de embasamento teórico sobre as patologias em questão, buscando soluções viáveis para melhor funcionamento do setor;
- Realização de encontros bimestrais com duas horas de duração e com datas pré-determinadas;
- Reavaliação dos pacientes inseridos no grupo;
- Elaboração de novas metas e planos de tratamento;
- Inserção de novos usuários no grupo;
- Reavaliação dos pacientes inseridos no grupo;
- Elaboração de novas metas e plano de tratamento;
- Acréscimo de novos usuários no grupo;
- Participação em eventos, estudos, cursos e congressos com temas referentes à área.

Público Alvo

Usuários da Clínica de Fisioterapia da APAE-CG, Usuários da

Escolaridade da APAE – CG, Fisioterapeutas.

Capacidade de Atendimento

1.560 atendimentos mensais.

10.4 EQUOTERAPIA

CONCEITOS

EQUOTERAPIA: método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais (ANDE – BRASIL);

PRATICANTE DE EQUOTERAPIA: é o termo utilizado para designar a pessoa com deficiência intelectual e múltipla quando em atividades equoterápicas. Nesta atividade, o sujeito do processo participa de sua reabilitação, na medida em que interage com o cavalo, visto que, o mesmo assume o papel de agente promotor de ganhos físicos, psicológicos e educacionais.

Benefícios da equoterapia

- **Ganhos Fisioterapêuticos:** regulariza o tônus muscular, melhora o posicionamento (reeducação postural), promove melhora do equilíbrio, melhora a coordenação motora, desenvolve a força muscular, melhora as interações das percepções sensoriais, estimula a movimentação corporal com funcionalidade dentre outros;
- **Ganhos Psicológicos:** desenvolve a autoestima, a autonomia, o senso de responsabilidade e independência, aumenta o conhecimento das próprias capacidades, estimula a cooperatividade e colaboração, desenvolve a consciência corporal, a aceitação de limites, a tolerância a frustração, estimula a capacidade de aceitar e seguir regras, desenvolve a organização, autoconfiança, autocontrole, afetividade e reinserção social dentre outros;
- **Ganhos Pedagógicos:** desenvolve condutas motoras de base, desenvolve a lateralidade, o equilíbrio geral, coordenação e dinâmica geral, coordenação óculo – manual, desenvolve a leitura e a escrita, desenvolve a organização

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE-CG

espaço temporal dentre outros.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Contribuir com o desenvolvimento das potencialidades de pessoas com deficiência intelectual e múltiplas, respeitando seus limites, visando sua integração na sociedade e proporcionando benefícios físicos, psicológicos, educativos e sociais;

Objetivos específicos

- Realizar avaliação Médico Neurológica e/ou Ortopédica da pessoa indicada para a prática equoterápica, atestando ou não a sua indicação;
- Realizar a avaliação do praticante pela Equipe Interdisciplinar mediante a avaliação Médico Neurológica e/ou Ortopédica;
- Realizar planejamento individualizado pela Equipe Interdisciplinar levando em consideração às demandas do praticante;
- Realizar orientações individuais para os pais e/ou responsáveis com relação à conduta do praticante;
- Realizar reuniões semestrais com os pais e/ou responsáveis pelo praticante;
- Realizar avaliação semestral dos praticantes feita pela Equipe Interdisciplinar;
- Realizar reuniões mensais com os profissionais do Centro de Equoterapia de acordo com as demandas dos praticantes, levando em consideração o processo equoterápico, realização de Estudos de Caso e, também, reuniões dos profissionais;
- Firmar convênios com a ANDE – BRASIL;
- Divulgar para a comunidade dos serviços oferecidos pelo Centro de Equoterapia;
- Captar recursos financeiros e/ou materiais para o Centro de Equoterapia;

- Adquirir materiais lúdicos para o bom desenvolvimento das sessões;
- Firmar parcerias com a comunidade;
- Realizar parcerias com as universidades para a firmação de estágios observatórios;
- Realizar a elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Participar de congressos e seminários relevantes à equipe;
- Ampliar a Equipe Interdisciplinar;
- Ampliar o número de praticantes atendidos no segundo semestre;
- Firmar parcerias com o programa de voluntariado da Instituição;
- Firmar parceria com um Veterinário;
- Realizar a pintura do prédio do Centro de Equoterapia;
- Possibilitar a limpeza do terreno do Centro de Equoterapia e das imediações 02 vezes ao ano (início dos semestres);
- Repor a areia no picadeiro do Centro de Equoterapia;
- Adquirir materiais básicos para a montaria;
- Cuidar adequadamente do trato com os cavalos;
- Captar recursos para a aquisição de 02(dois) espelhos grandes fixos no picadeiro;
- Sistematizar uma ficha técnica dos animais;
- Implantar o Sistema (5s) para organização interna do Centro;
- Estabelecer um calendário para realização dos cuidados mais diretos com os cavalos;
- Realizar a sistematização de um calendário de vacinas dos cavalos;
- Melhorar a acessibilidade do Centro e, também, a ambientalização.

AÇÕES

- Avaliação Médico Neurológica e/ou Ortopédica, atestando ou não a indicação para a prática equoterápica;
- Avaliação da Equipe Interdisciplinar baseada na avaliação Médica Neurológica e/ou Ortopédica do praticante;

- Formulação pela Equipe Interdisciplinar de um programa individualizado que leve em consideração as demandas do praticante;
- Realização de reunião semestral com os pais e/ou responsáveis pelo praticante;
- Realização de reuniões periódicas ou de acordo com a demanda dos profissionais;
- Avaliação semestral dos praticantes feita pela Equipe Interdisciplinar;
- Realização de reunião com os profissionais do Centro de Equoterapia de acordo com a demanda dos praticantes para discussões relevantes aos praticantes, levando em consideração o processo equoterápico;
- Realização do convênio com ANDE–BRASIL;
- Divulgação para a comunidade dos serviços prestados pelo Centro de Equoterapia;
- Captação de recursos financeiros e/ou materiais para o Centro de Equoterapia;
- Fortalecimento de parcerias com a comunidade;
- Realização de parcerias com as universidades para a firmação de estágios observatórios;
- Participação em congressos e seminários relevantes à equipe;
- Ampliação da Equipe Interdisciplinar;
- Ampliação do número de praticantes atendidos no segundo semestre;
- Realização de parcerias com o programa de voluntário da Instituição;
- Realização de parcerias com um Veterinário;
- Realização da pintura do prédio do Centro de Equoterapia;
- Realização da limpeza do terreno do Centro de Equoterapia e das imediações 02 vezes ao ano (início dos semestres);
- Captação de materiais lúdicos para o bom desenvolvimento das sessões;
- Captação de materiais básicos para a montaria;
- Realização do trato adequado dos cavalos.



PÚBLICO ALVO

- Pessoas com deficiência intelectual e múltiplas a partir de 03 anos de idade até a terceira idade mediante a avaliação de aptidão física concedida pelo médico (Neurologista e/ou Ortopedista) de acordo com a demanda do praticante.

CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

- 75 atendimentos (atualmente);
- 100 atendimentos (a partir do 2º semestre);

RECURSOS

- **HUMANOS:** No Centro de Equoterapia CEPAE–CG contamos com uma equipe de 05 profissionais técnicos com formações específicas em Equoterapia, dentro das suas respectivas áreas de atuação e 02 Auxiliares guia, entretanto, ainda não possuem curso técnico. Sendo assim distribuídos: 01 Psicóloga e atualmente Coordenadora e Pedagoga, 02 Fisioterapeutas, 01 Pedagoga, 01 Equitador Terapêutico e 02 Auxiliar guia ambos em regime de revezamento;
- **FÍSICOS:** Sala de Psicologia, sala de Fisioterapia, sala de avaliação, recepção, banheiros, picadeiro e baias para os cavalos;
- **MATERIAIS:** Computador, som, CD, brinquedos pedagógicos, material de expediente (canetas, papel ofício, corretivo, etc), material para montaria (selas, mantas, rédeas), materiais de segurança para o praticante (quepes), medicamentos e alimentação para os cavalos;
- **ANIMAL:** cavalos (03 cavalos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Ficam claros os grandes benefícios que a Equoterapia pode trazer para o praticante desta modalidade terapêutica nas mais diferentes áreas do desenvolvimento. Vale ressaltar a importância para a educação escolar a

partir de bens res para o processo ensino aprendizagem assim como a reabilitação motora além da reinserção social.

10.5 FONOAUDIOLOGIA

A Fonoaudiologia é a ciência que tem como objeto de estudo a comunicação humana em todas as dimensões. Seu campo de ação envolve o desenvolvimento, as dificuldades e o aperfeiçoamento das habilidades comunicativas.

O fonoaudiólogo é um profissional de saúde, com graduação plena em Fonoaudiologia e é responsável pela promoção da saúde, prevenção, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento dos aspectos fonoaudiológicos da função auditiva periférica e central, da função vestibular, das linguagens oral e escrita, voz, fluência, da articulação da fala, sistemas miofuncional, orofacial, cervical e de deglutição. Exerce também atividades de ensino, pesquisa e administrativas (CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2ª REGIÃO).

Com relação às especialidades da profissão, podem-se suscitar: Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz, Disfagia, Saúde Coletiva, Fonoaudiologia Educacional, Gerontologia, Fonoaudiologia Neurofuncional, Fonoaudiologia do Trabalho e Neuropsicologia.

Na APAE-CG atua em parceria com outros profissionais da equipe terapêutica como psicólogos, fisioterapeutas, médico e assistentes sociais. A equipe fonoaudiológica é composta por quatro fonoaudiólogos, todos especialistas em áreas específicas de atuação, que visam atuar em conjunto com os outros serviços oferecidos na instituição, a fim de proporcionar maior interdisciplinaridade e transdisciplinaridade e dessa forma, intervir o mais objetivamente possível, melhorando assim o quadro clínico dos pacientes atendidos independente de qualquer diagnóstico médico.

OBJETIVOS

- Promover parcerias com médicos neurologistas, oftalmologista e outros,

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE-CG

que colaborem no tratamento fonoaudiológico, bem como profissionais de nutrição e terapia ocupacional, com auxílio da assistência social;

- Propiciar maior interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Treinar habilidade auditivas, proprioceptivas e táteis cinestésicas;
- Utilização de materiais reciclados para terapia;
- Obter protocolo de atendimentos;
- Proporcionar melhoria/adequação do padrão de fala;
- Estimular a aquisição e desenvolvimento das linguagens oral e escrita;
- Habilitar e reabilitar as funções estomatognáticas e fonoarticulatórias;
- Realizar estudos e casos clínicos;
- Esclarecer dúvidas de como agir com a pessoa com deficiência em casa e na sociedade em que vive;
- Repassar orientações e sugestões técnicas para os professores que ajudem a preparar a pessoa para a alfabetização, assim como etapas posteriores a ela;
- Receber capacitações através das instituições;
- Prestar orientações para os pais e responsáveis;
- Divulgar para a comunidade os trabalhos desenvolvidos pelos terapeutas da APAE-CG;
- Convidar profissionais da Fonoaudiologia e áreas afins, com o propósito de trazer outras visões a cerca da intervenção fonoaudiológica para várias patologias;
- Elaborar folders explicativos falando sobre motricidade orofacial, linguagem, voz, educação e disfagia, entre outras áreas que abrangem a Fonoaudiologia, se necessário;
- Criação de grupos de Comunicação Alternativa;
- Palestras de orientação sobre outras formas de comunicação além da fala (comunicação alternativa);
- Orientação a respeito das dificuldades de alimentação e riscos de engasgos, morte por asfixia, broncoaspiração, penetração e aspiração

laríngea, febres constantes e outras.

AÇÕES

- Triagem;
- Anamnese;
- Atendimentos individuais;
- Realização de oficinas;
- Interdisciplinaridade com profissionais de saúde e médicos, em consonância com a terapia fonoaudiológica;
- Participação de cursos teórico/práticos;
- Atividade em grupo;
- Realização de reuniões periódicas para análise de casos e elaboração de novas intervenções;
- Articulação com os serviços em saúde, educação e assistência social;
- Produção de artigos científicos;
- Trabalho realizado sobre os riscos de engasgos, disfagia;
- Orientações às famílias e profissionais.

Capacidade de atendimento mensal: 640

11 ÁREA PEDAGÓGICA

11.1 ESCOLA MARGARIDA DA MOTA ROCHA

OBJETIVOS LÚDICO-PEDAGÓGICOS 2017

- Formar os pedagogos e elaborar estratégias metodológicas para trabalhar o conhecimento de letras e consciência numérica;
- Intensificar a Escola de Pais e autodefensores;
- Elaborar situações práticas para viabilizar a socialização entre os portadores de deficiência e profissionais que irão ser parceiros no ano 2017;
- Promover um baile carnavalesco solicitando dos participantes fantasias e músicas características dos carnavais de antigamente;

- Apresentar a proposta de trabalho pedagógico 2017 e a continuidade dos projetos de leitura;
- Organizar com os portadores de deficiência homenagens informações visuais (vídeo) sobre as mulheres que participam da Instituição como voluntárias e que desempenham um papel importante na Apae e na sociedade;
- Organizar uma celebração inter-religiosa dando ênfase ao sentido da Semana Santa;
- Realizar visita à biblioteca do Parque da Criança;
- Elaborar receitas de comidas típicas do São João e confeccionar produtos artesanais e organizar apresentação de danças juninas em homenagem a um artista nordestino;
- Organizar jogos intelectuais;
- Realizar uma apresentação teatral e musical em homenagem aos avós
- Visitar uma instituição que trabalhe com o idoso para distribuímos alguns materiais de higiene;
- Realizar 2º Encontro com a família, destacando o papel do homem no meio da família;
- Organizar apresentações artísticas (dança) e de saúde como também venda de produtos artesanais divulgando a Instituição e em comemoração a Semana do Excepcional;
- Elaborar um momento de descontração e informação sobre a importância do setor de informática para os alunos da APAE;
- Organizar um desfile sobre o tema educação unindo os alunos, filhos de funcionários, família do portador, voluntários, doadores, parceiros da Instituição;
- Desenvolver atividades lúdicas no shopping, parque da criança com turmas de crianças da APAE;
- Organizar o encerramento das atividades do AEE com famílias e alunos;
- Organizar avaliações psicopedagógicas com alunos da APAE;



- Ampliar o acervo da biblioteca produzindo livros que serão utilizados no programa de leitura;
- Implementar com os alunos uma exposição de pinturas sob a releitura de um artista estudado durante o ano;
- Organizar teatro na APAE como encerramento final com musical.

AÇÕES LÚDICO-PEDAGÓGICAS 2017

- Formação dos profissionais da área pedagógica no intuito de sanar as dificuldades encontradas nos alunos em relação a conhecimento de letras e na área de matemática;
- Intensificação da Escola de Pais e autodefensores e discussão em reunião com presidente;
- Acolhimento, socialização e realização de dinâmicas enfatizando a identidade dos profissionais e alunos referentes aos grupos de trabalho;
- Organização de um baile carnavalesco com profissionais, familiares e portadores de deficiência, resgatando antigos carnavais;
- Organização de encontro com familiares discutindo sugestões de atividades pedagógicas que poderiam ser desenvolvidas durante o ano 2017;
- Discussão em grupo sobre o papel da mulher na sociedade valorizando sua função enquanto profissional. Tentar convidar uma mulher de destaque social para contar seus desafios e vitórias conquistadas;
- Encenação de uma celebração religiosa abordando o significado da Semana Santa;
- Valorização do livro como instrumento de inserção social e aquisição de conhecimento;
- Escolha e organização de receitas de comidas típicas e confecção de produtos artesanais para serem vendidos na festa de São João;
- Organização de jogos intelectuais como: dama, dominó, cartas;
- Ensaio de uma peça teatral para homenagear as avós;
- Organização de visita a entidades que trabalham com o idoso;

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE-CG

- Organização de uma confraternização entre homens da família para que exponham seus talentos;
- Apresentações artísticas, venda de produtos artesanais em comemoração a Semana do Excepcional;
- Participação em oficinas de arte e lazer;
- Visitação a um museu;
- Uso dos computadores com objetivos de comunicação e lazer;
- Organização do desfile cívico;
- Organização de festinha das crianças da clínica e escola;
- Encerramento de atividades do AEE;
- Avaliação do nível cognitivo dos alunos;
- Organização de livros produzidos pelos alunos;
- Organização de exposição em museu da cidade;
- Dramatização da sinopse do filme “O quarto sábio”.

DOS CONTEÚDOS E DAS DISCIPLINAS

SUSTENTABILIDADE: UM DEVER DE CADA UM

A declaração pela ONU de 2017 como Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento “é uma oportunidade única para fazer avançar a contribuição do setor do turismo para os três pilares da sustentabilidade – econômica, social e ambiental”, disse o secretário-geral da Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (OMT), Taleb Rifai.

O turismo sustentável também valoriza as diferenças culturais e contribui para o fortalecimento da paz no mundo. A sustentabilidade tem como base esses três pilares: econômico, social e ambiental e se bem concebido e gerido, proporciona emprego e renda em harmonia com a natureza, a cultura e a economia dos destinos. O consumo responsável dos serviços turísticos também minimiza impactos negativos ambientais e socioculturais e, ao mesmo tempo, promove benefícios econômicos para as comunidades locais e no entorno dos lugares que visitamos. PODERIAMOS DIVIDIR A TEMÁTICA GERAL EM 03

SUBTEMÁTICAS:

- heranças sociais/econômica: convivência coletiva seja em família, entre amigos ou na sociedade;
- heranças culturais: espaço, tempo, obras dos artistas
- heranças ambientais: imaginar e enxergar paisagens

Sustentabilidade social é um conjunto de ações que tem como propósito melhorar a qualidade de vida da população como um todo, visando reduzir as desigualdades sociais e ampliar o acesso aos direitos e serviços básicos, como educação e saúde, por exemplo. Podemos relacionar o velho guerreiro como o ícone social, representante de nossa cidade que ousou valorizar a diversidade, dando oportunidades de muitos excluídos ou desconhecidos entrarem na roda da fama. 2017 é o centenário de Chacrinha um exemplo na área social. Grande comunicador brasileiro, o 'Velho Guerreiro' começou a carreira no rádio, mas fez história na televisão. Na Globo, comandou os programas de auditório Discoteca do Chacrinha, Buzina do Chacrinha, e Cassino do Chacrinha.

“Alô, Terezinha!” “Quem não se comunica se trumbica”. Bordões hilários, figurino extravagante e a buzina estridente inconfundível contribuíram para tornar Chacrinha um dos maiores comunicadores da televisão brasileira. O “Velho Guerreiro”, como também era conhecido, exerceu seu talento único para entreter os mais diversos públicos, ao longo da carreira.

José Abelardo Barbosa de Medeiros nasceu em Surubim, Pernambuco, em 30 de setembro de 1917. Mudou-se com a família para Campina Grande, na Paraíba, quando tinha 10 anos e, aos 17, foi estudar no Recife. Em 1936, entrou para a Faculdade de Medicina, mas não concluiu o curso. Em 1940, foi para o Rio de Janeiro decidido a trabalhar em rádio.

Começou a carreira como locutor na Rádio Tupi. Em 1943, lançou na Rádio Clube Niterói o programa de marchinhas de carnaval Rei Momo na Chacrinha. Fez tanto sucesso que passou a ser conhecido como Abelardo “Chacrinha” Barbosa. Pouco depois, assumiu o apelido como nome artístico.

Sustentabilidade econômica é um conjunto de práticas econômicas, financeiras

e administrativas que visam o desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações. Poderíamos exemplificar essa área da seguinte forma:

Nas empresas

- Utilização, sempre que possível, de fontes de energia limpa e renovável. Exemplos: eólica e solar.
- Tratamento de todos os resíduos orgânicos e materiais gerados no processo produtivo, inclusive priorizando a reciclagem do lixo.
- Processos produtivos que usem de forma racional a energia elétrica e a água.
- Tratamento adequado a todos os poluentes gerados na produção de mercadorias e serviços.
- Uso, sempre que possível, de meios de transportes de mercadorias mais econômicos e menos poluentes. O meio ferroviário e marítimo são os mais recomendáveis.

Nos governos

- Políticas de desenvolvimento de infraestrutura necessárias que não agridam o meio ambiente.
- Incentivos fiscais para empresas que reciclam ou desenvolvem tecnologias que visem o desenvolvimento sustentável.
- Fiscalização e punição as empresas que poluem ou gerem qualquer tipo de dano ambiental.
- Conciliação, através de políticas econômicas, entre desenvolvimento econômico (geração de renda, empregos e crescimento econômico) com uso racional de recursos naturais e proteção ao meio ambiente.

Quais seriam as vantagens da sustentabilidade econômica? Poderíamos destacar três:

- Empresas e governos com atitudes sustentáveis geram mais economias financeiras a médios e longos prazos.

- A imagem de governos e empresas que priorizam a sustentabilidade econômica melhora muito diante os cidadãos e consumidores.
- Empresas, governos e cidadãos só têm a ganhar com estas atitudes, pois terão um meio ambiente preservado, maior desenvolvimento econômico e a garantia de uma vida melhor para as futuras gerações.

Sustentabilidade cultural significa reconhecer e considerar a diversidade dos costumes e tradições de um povo, como sua língua, formas de produção agrícola, crenças, práticas de saúde. A cultura como fator essencial da prática e da reflexão sobre o turismo. Pretendemos demonstrar como os termos 'cidadania' e 'turismo' são, de fato, intimamente relacionados. E como o patrimônio cultural relacionado ao turismo pode ser visto de maneira ampla - de museus a festas folclóricas, de parques nacionais à arqueologia, da gastronomia à paisagem litorânea, do consumo à preservação. Há vários aspectos que poderemos explorar a pluralidade cultural, a diversidade. A história Menina Bonita do Laço de Fita, é um exemplo no qual destacamos a heterogeneidade na e da escola, como o preconceito racial, buscando, as origens dos participantes, suas descendências, culturas em que estão inseridos, como: comidas típicas, costumes, danças, lendas e religião, não só local, mas também global. Com essas reflexões, podemos formar cidadãos críticos e autônomos que participam do processo social, conscientes de seus direitos e deveres na sociedade com base no respeito mútuo. Dentro dessa mesma perspectiva, mas já no aspecto musical, em 2017 também chega com tributo ao centenário o histórico do choro-canção 'Carinhoso'. O choro, popularmente chamado de chorinho, é um gênero de música popular e instrumental brasileira, que surgiu no Rio de Janeiro em meados do século XIX.

O choro pode ser considerado como a primeira música urbana tipicamente brasileira e ao longo dos anos se transformou em um dos gêneros mais prestigiados da música popular nacional, reconhecido em excelência e requinte. Tem como origens estilísticas o lundu, ritmo de inspiração africana à base de percussão, com gêneros europeus. A composição instrumental dos primeiros grupos de choro era baseada na trinca flauta, violão e cavaquinho - a esse núcleo

inicial do choro também se chamava pau e corda, por serem de ébano as flautas usadas -, mas com o desenvolvimento do gênero, outros instrumentos de corda e sopro foram incorporados.

O choro é visto como o recurso do qual se utilizou o músico popular para executar, ao seu estilo, a música importada e consumida nos salões e bailes da alta sociedade do Império a partir da metade do século XIX. Sob o impulso criador e improvisado dos chorões, logo a música resultante perdeu as características dos seus países originários e adquiriu feições genuinamente brasileiras. A improvisação é condição básica do bom chorão, termo ao qual passou a ser conhecido ao músico integrante do choro, bem como requer uma alta virtuosidade de seus intérpretes, cuja técnica de composição não deve dispensar o uso de modulações imprevistas e armadas com o propósito de desafiar e a capacidade ou o senso polifônico dos acompanhantes. Além disso, admite uma grande variedade na composição instrumental de cada conjunto e comporta a participação de um grande número de participantes, sem prefixar seu número.

Os primeiros conjuntos de choro surgiram por volta da década de 1870, nascidos nas birascas do bairro Cidade Nova e nos quintais dos subúrbios cariocas. O flautista e compositor Joaquim Antônio da Silva Calado, os pianistas Ernesto Nazaré e Chiquinha Gonzaga, e o maestro Anacleto de Medeiros compuseram quadrilhas, polcas, tangos, maxixes, xotes e marchas, estabelecendo os pilares do choro e da música popular carioca da virada do século XIX para o século XX, que com a difusão de bandas de música e do rádio foi ganhando todo o território nacional. Herdeiro de toda essa tradição musical, PIXINGUINHA consolidou o choro como gênero musical, levando o virtuosismo na flauta e aperfeiçoando a linguagem do contraponto com seu saxofone e organizou inúmeros grupos musicais, tornando-se o maior compositor de choro.

Preservar o meio ambiente e ainda garantir o desenvolvimento: este é o objetivo de todas as ações que garantam a sustentabilidade ambiental. Consiste na manutenção das funções e componentes do ecossistema, de modo sustentável, buscando a aquisição de medidas que sejam realistas para os setores das

atividades humanas. A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL É uma característica que assume toda pessoa ou instituição que se importa com a continuidade da vida no planeta! Seguindo estes parâmetros, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável quando há:

- Exploração dos recursos vegetais de florestas e matas de forma controlada, mas garantindo o replantio sempre que necessário;
- Preservação total de áreas verdes não destinadas à exploração econômica;
- Ações que visem o incentivo à produção e consumo de alimentos orgânicos, pois estes não agredem a natureza além de serem benéficos à saúde dos seres humanos;
- Exploração dos recursos minerais (petróleo, carvão, minérios) de forma controlada, racionalizada e com planejamento;
- Uso de fontes de energia limpas e renováveis (eólica, geotérmica e hidráulica) para diminuir o consumo de combustíveis fósseis. Esta ação, além de preservar as reservas de recursos minerais, visa diminuir a poluição do ar;
- Criação de atitudes pessoais e empresarias voltadas para a reciclagem de resíduos sólidos. Esta ação além de gerar renda e diminuir a quantidade de lixo no solo, possibilita a diminuição da retirada de recursos minerais do solo;
- Desenvolvimento da gestão sustentável nas empresas para diminuir o desperdício de matéria-prima e desenvolvimento de produtos com baixo consumo de energia;
- Atitudes voltadas para o consumo controlado de água, evitando ao máximo o desperdício. Adoção de medidas que visem a não poluição dos recursos hídricos, assim como a despoluição daqueles que se encontram poluídos ou contaminados;

Por fim, a consciência sustentável solidifica e nos faz enxergar que temos direitos e deveres a serem cumpridos e que isso vão interferir nas nossas atitudes de cidadania, no próprio meio no qual estamos inseridos. Os Direitos são

privilégios que alguém tem de exigir, um conjunto de normas e regras com proteção integral. EXEMPLO:

- À vida e saúde;
- À liberdade, respeito e dignidade;
- À convivência familiar e comunitária;
- À educação, cultura, esporte e lazer;
- À profissionalização e proteção ao trabalho.

Ao passo que temos direitos observamos que também temos nossos DEVERES que seria o exercício pleno de cidadania cumpri-los. Eles são:

- Cumprir regras e normas;
- Obedecer a ordens dos pais, familiares e professores, comunidade;
- Participar da convivência familiar e comunitária;
- Estudar e frequentar a escola;
- Respeitar todas as pessoas independentes de raça, cor, sexo, religião ou classe social;
- Praticar os bons costumes;
- Conhecer os valores da escola, da família, e da sociedade;
- Preservar os espaços públicos e meio ambientes;
- Procurar o conselho tutelar sempre que tiver dúvida sobre direitos e deveres a serem cumpridos.

Como enxergar a sustentabilidade em sua funcionalidade prática? Como dar acesso a essa linguagem e conceitos pedagogicamente? É o que tentaremos organizar no plano pedagógico anual na APAE-CG este ano de 2017. Iniciaremos utilizando ferramentas e estratégias que possam facilitar aos alunos em situação de deficiência absorver esses conceitos, sem deixar de observar o currículo de cada turma, com o cuidado de abordar a temática dentro dos diversos conteúdos e disciplinas.

LÍNGUA PORTUGUESA

A área de Língua Portuguesa abrange o desenvolvimento da linguagem oral e a introdução e desenvolvimento da leitura e escrita.

OBJETIVOS

- Criar situações comunicativas diversas;
- Levar os educandos a planejar e adequar seu discurso a diferentes situações de uso da língua (situações formais e informais);
- Conduzir o aluno a compreender e dominar mecanismos e recursos básicos da língua;
- Conhecer, compreender e fazer uso da representação alfabética, da ortografia e da pontuação compreendendo;
- Conhecer as diferentes características dos textos;
- Reconhece e usar os textos em diferentes funções sociais dos textos;

MATEMÁTICA

OBJETIVOS

- Propiciar ao aluno a compreensão do mundo que nos cerca, tanto em situações mais próximas, presentes na vida cotidiana, como naquelas de caráter mais geral;
- Formar pessoas que saibam fazer perguntas, que assimilem rapidamente informações e resolvam problemas utilizando processos de pensamento cada vez mais elaborados;
- Desenvolver capacidades intelectuais para a estruturação do pensamento e do raciocínio lógico aplicados na vida prática.

CIÊNCIAS

OBJETIVOS

- Propiciar o acesso a informações relativas às vivências de cada aluno, estimulando o interesse para abordagens mais abrangentes sobre a realidade, com espírito investigativo e de interesse pelo debate de ideias;
- Valorizar a vida e sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, à sexualidade e à educação das gerações mais novas.



HISTÓRIA/GEOGRAFIA

OBJETIVOS

- Fortalecer a autoestima dos alunos;
- Afirmar a identidade dos indivíduos como cidadãos de direitos e como seres produtivos e criativos, intelectualmente capazes, detentores e produtores de cultura;
- Compreender a rememoração da história de vida, dos projetos e expectativas dos educandos.

LITERATURA INFANTO JUVENIL

OBJETIVO

Despertar nos alunos o gosto pela leitura e escrita, através de diversos portadores de textos, formando leitores críticos que contribuam na aquisição de conhecimentos, valores e consciências.

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

OBJETIVO

Propor um programa de atividades baseado em princípios éticos e espirituais que possam ser vivenciados na instituição educativa, tornando-se um elemento indispensável para construção de uma realidade melhor.

ARTES

OBJETIVOS

Propiciar situações para que o aluno se expresse a partir do seu esquema corporal e de sua relação com o espaço e o tempo, ampliando as experiências sensoriais, afetivas, intelectuais, a fim de facilitar a compreensão da arte na vida do homem, incluindo também a Educação Afro-Brasileira.

11.2 BIBLIOTECA

A biblioteca da APAE – CG tem como objetivo desenvolver a

leitura e a escrita através de atividades lúdico pedagógicas, para isso, desenvolveremos ao longo do ano de 2016 várias ações que nos dará suporte para concretizar o que esperamos.

OBJETIVOS

- Realizar atendimento pedagógico individualizado;
- Desenvolver a leitura em todos os seus aspectos;
- Realizar leituras individuais e coletivas;
- Formar leitores ativos, interativos e críticos;
- Fazer rodas de contação de história;
- Fazer atendimento nas salas de aula;
- Orientar produções textuais orais e escritas;
- Tornar o tablet um suporte acessível de leitura;
- Desenvolver jogos pedagógicos;
- Realizar pinturas coletivas para compartilhamento oral das imagens feitas e elaboração de significados orais;
- Produzir histórias em quadrinhos;
- Desenvolver aptidões de leitura através da rádio APAExonados.

AÇÕES

Mediação face a face:

- Atendimento pedagógico individualizado;
- Desenvolvimento de programa de leitura.

Mediação pequeno grupo

- Produção de histórias em quadrinhos;
- Construção de Livros Autobiográficos;
- Desenvolvimento de jogos pedagógicos.

Mediação grande grupo

- Formação de leitores para o programa de leitura;
- Formação de grupo de atendimento aos PC e membros familiares;

- Dramatizações;
- Atendimento às salas de aula;
- Leitura grupo vocal;
- Realização de bingo de palavras;
- Realização de bingo de sentenças;
- Construção de mural;
- Contação de histórias com desenhos para murais;
- Produção de pintura coletiva;
- Produção oral e escrita de sinopses a partir de imagens;
- Realização de leitura utilizando o tablete;
- Realização do III Desfile de Modas APAE FASHION DAY;
- Utilização da rádio APAE Exonados para desenvolvimento da oralidade e da leitura.

11.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Observando as divergências e necessidades diferenciadas serão desenvolvidas atividades de acordo com as possibilidades de cada aluno, buscando promover e aprimorar habilidades e progressos em todos os aspectos, visando o desenvolvimento integral, em que será abordado este ano o seguinte tema: **A sustentabilidade social**, buscando um resgate de valores e atitudes éticas .

OBJETIVOS

O nosso maior objetivo é auxiliar no desenvolvimento integral do aluno, tentando promover avanços em diversos aspectos, utilizando como instrumento de estímulo os computadores, programas ,sites, etc.. Investindo em avanços para o seu desenvolvimento num âmbito geral como:

- Desenvolver habilidades de coordenação motora, concentração e interação social;
- Proporcionar oportunidades de pesquisa e percepção visual;
- Ampliar os conhecimentos cognitivos em algumas áreas de conhecimentos

específicos;

- Explorar os sentidos menos afetados pela deficiência, para desenvolver as atividades propostas;
- Promover avanços no uso do computador para sua vida social;
- Utilizar diferentes meios como: áudios, vídeos, sites, programas para estimular a compreensão sobre temas e conteúdos abordados nas aulas, dando um maior suporte pedagógico para a compreensão cognitiva;
- Buscar formas, meios, em que os alunos se sintam estimulados a desenvolver atividades úteis e corretas para vida social;
- Resgatar os valores éticos, proporcionando diversos momentos e atitudes, bem como reflexões através das situações e mudanças vivenciadas em sociedade;
- Despertar atitudes e a consciência crítica, sobre a postura do ser humano em relação ao meio ambiente e sociedade;
- Resgatar de forma geral atitudes e valores éticos, conscientizando o alunos da diferença que fazem nossas atitudes;
- Auxiliar o processo de ensino aprendizagem tanto dos alunos da escolaridade de nossa instituição AEE, como os das instituições de ensino regular;
- Priorizar oportunidades a alunos que necessitam por fatores diversos auxílio na questão da alfabetização ;
- Proporcionar oportunidade de um auxílio pedagógico aos alunos que tem o perfil de se adequarem a uma sala de informática (uso de hardwares e softwares).

AÇÕES

- Conversas informativas com alunos e familiares (responsáveis) instruindo-os a uma reflexão e mudança positiva sobre os valores éticos humanos;
- Exibição de áudios e vídeos, como também jogos educativos;
- Debates, pesquisas sobre temas polêmicos da sociedade;

- Estudo de campo sobre algumas partes dos computadores (hardware), para facilitar a compreensão e realização das atividades;
- Atividades comportamentais para auxiliar no autocontrole, como também na autoestima valorizando as habilidades existentes;
- Atividades digitais que visam o desenvolvimento integral do ser (aluno);
- Ampliação do conhecimento tecnológico em relação aos programas, sites para uma maior atuação na vida social.

11.3 OFICINAS PEDAGÓGICAS

As oficinas pedagógicas visam atender as determinações da Federação Nacional das APAES. Elas estão voltadas para uma abordagem terapêutica, alicerçada nas habilidades individuais, no autodesenvolvimento e na inserção no mercado de trabalho da pessoa com deficiência.

As ações das oficinas pedagógicas refletem-se na melhoria da qualidade de vida dos participantes, oferecendo a possibilidade de um maior grau de independência fortalecendo a autonomia, capacidade de escolha, iniciativa e participação na busca de melhores condições sociais de cada indivíduo que participa das oficinas. A APAE-CG oferece as oficinas de culinária; artesanato; coral; dança; horta; oficina para iniciantes e serigrafia.

OBJETIVOS DAS OFICINAS

- Ressaltar as habilidades e o nível das capacidades específicas de execução de tarefas individualmente;
- Despertar, no aluno, interesse para o exercício de uma atividade profissional e sua possível inclusão no mercado de trabalho;
- Desenvolver as distintas potencialidades do aluno com deficiência intelectual ou múltipla;
- Açodar o desenvolvimento emocional, psicológico, psicomotor e social do educando;
- Elevar a autoestima, o senso de responsabilidade e de ajuda mútua;

- Desenvolver competências relacionadas à fala e escrita;
- Estimular e ampliar habilidade na área dos cálculos;
- Ampliar habilidades cognitivas e motoras;
- Promover a compreensão do mundo onde vivemos e do mundo do trabalho;
- Criar as condições necessárias para que o usuário adquira o nível máximo de autonomia pessoal;
- Instigar a segurança e ter a ideia de ordem física, geradora de uma ordem mental;
- Desenvolver habilidades sociais, de vida diária e de vida prática;
- Oferecer aos usuários condições para o desenvolvimento de postura adequada ao trabalho;
- Treinar hábitos e atitudes essenciais para a vida e para o trabalho;
- Aperfeiçoar conhecimentos básicos necessários à profissionalização dos usuários;
- Sensibilizar e conscientizar as famílias sobre a importância de qualificar a pessoa com deficiência intelectual e múltipla, evidenciando seu potencial laboral.

11.3.1 CULINÁRIA

No ano de 2017, a Oficina de Culinária priorizará a produção de alimentos diversos, doces e salgados em parceria com a Oficina de Horta e o condicionamento dos alimentos produzidos, para fins diversos, em parceria com a Oficina de Artesanato já existentes na APAE-CG.

OBJETIVOS

- Despertar o interesse pela culinária;
- Desenvolvendo criatividade, habilidades, raciocínio lógico, autoconfiança e coordenação motora;
- Possibilitar a independência e a construção de um aprendizado contínuo nas atividades diárias;

- Despertar no educando os valores de cidadania, socialização, responsabilidade, solidariedade, disciplina, senso crítico e compromisso;
- Compartilhar com a comunidade as atividades da Oficina de Culinária;
- Executar receitas diversas;
- Qualificar os alunos na preparação, na manipulação e no reaproveitamento de alimentos;
- Orientar na organização de armários, prateleiras, geladeiras, etc. condicionando os alimentos adequadamente de acordo com a categoria e a data de validade;
- Qualificar o aluno para as atividades domésticas necessárias à vida diária;
- Explorar e ampliar noções de quantidade de medida, peso, líquido, sólido, cheiro, temperos, sabor, etc.;
- Preparar o educando para fazer a higienização correta do corpo necessária a prática da culinária (unhas cortadas e limpas, braço e antebraço lavados, cabelos limpos e presos);
- Orientar quanto ao uso de roupas adequadas e uniformes para a realização das atividades (aventais, toucas, máscaras, etc.);
- Nortear quanto à organização da cozinha do material utilizado;
- Ensinar a higienização correta dos alimentos que serão utilizados na preparação dos alimentos;
- Melhorar a qualidade da leitura e escrita;
- Aprender sobre a importância da boa alimentação.

AÇÕES

- Leitura de receitas;
- Construção coletiva de receitas;
- Roda de leitura;
- Execução das receitas construídas;
- Preparação de alimentos diversos;
- Ampliação do léxico através das receitas;
- Discussão sobre alimentação saudável;

- Roda de diálogo e demonstração da estrutura física e funcional de uma cozinha;
- Diálogos sobre cuidado com a higiene ambiental, pessoal e alimentar;
- Orientações sobre higienização dos alimentos e do corpo;
- Organização dos ingredientes para preparação das receitas;
- Identificação de data de fabricação e validade de cada produto;
- Desenvolvimento de estratégias de condicionamento dos alimentos de acordo com a categoria e data de validade;
- Melhoria da leitura e escrita através da demonstração e execução de receitas diversas;
- Produção escrita e contextualizada;
- Elaboração de noções mais precisas de matemática;
- Uso correto de medidas;
- Utilização de estratégias que facilitem o reconhecimento, memorização e valor do dinheiro;
- Produção de: bolos, cupcakes, pão de mel, salgadinhos (catupiry, pizza e cebola) pirulitos de chocolate, trufas, bolinhos de goma, empadas, doces (leite, modelados, goiaba, mamão, brigadeiro), rocambole de chocolate, panquecas e outros;
- Preparação dos alunos para apresentação dos alimentos fabricados e sua comercialização.

11.3.2 ARTESANATO

O indivíduo que dedica seu labor a arte de fazer arte com as mãos é denominado artesão. Diante do exposto a Oficina de Artesanato da APAE-CG existe para oportunizar que nossos alunos tenham contato com essa prática milenar e vejam nela uma forma de expressão de sentimentos e de saberes. Enquanto oficina que além de orientar também oportuniza a construção, o fazer da arte, a oficina também apresenta o artesanato como ofício que pode ser praticado pelos indivíduos que participam ativamente da oficina.

OBJETIVOS

- Criar o gosto pelo artesanato;
- Implementar diversas técnicas manuais;
- Desenvolver, ampliar e lapidar habilidades motoras;
- Construir o “como fazer” de peças de produção individual e coletiva;
- Melhorar a leitura e escrita dos alunos;
- Habilitar o educando a reconhecer e utilizar conhecimentos matemáticos (unidade de medida, proporção, cálculos simples, etc.);
- Aperfeiçoar o raciocínio lógico;
- Aprender técnicas de pintura;
- Aplicar técnicas de dobraduras;
- Trabalhar com MDF (desde o recorte até a finalização das peças construídas);
- Desenvolver artesanato estético e funcional.

AÇÕES

- Construção coletiva do “como fazer” das peças elaboradas individualmente ou em grupo;
- Confecção de sacolas de papel em tamanhos diferentes;
- Confecção de embalagens diversas com papel;
- Elaboração e construção de cartões temáticos em quinling;
- Decoração de garrafas;
- Confecção de caixa em MDF e papel micro ondulado;
- Fabricação de porta recado boneca em EVA e outros;
- Construção de relógios artesanais;
- Decoração de caixas para gelo;
- Confecção e decoração de panos de prato;
- Construção de porta chaves;
- Elaboração de quadros decorativos;
- Fabricação de chaveiros;

- Fabricação e decoração de imãs em gesso;
- Embalagens diversas em papel;
- Atendimento de encomendas diversas.

11.3.3 CORAL

O coral consegue estimular e estabelecer muitas posturas e comportamentos que devem ser seguidos no ambiente da vida, escolar, social, do trabalho em equipe, da ajuda mútua, do respeito às regras e aos limites e responsabilidade. O Coral da APAE-CG surge no intuito de levar a pessoa com deficiência intelectual ou múltipla a conhecer novas experiências, sensações e estímulos de caráter auditivo, fonador, respiratório, sensorial, cognitivo e afetivo.

OBJETIVOS

- Despertar o interesse pela arte, integrando a música, arte e educação;
- Estimular os alunos a desenvolverem talentos e/ou habilidades;
- Promover a produção artística individual e coletiva;
- Estimular a capacidade de comunicação através da respiração e expressão verbal corretas;
- Gerar um ambiente que permita a articulação da percepção, emoção, e sensibilidade com a realidade para suscitar atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, altruísmo, tolerância, sensibilidade, compromisso;
- Elevar a autoestima e confiança, desenvolvendo a sensibilidade estética, artística, imaginação e o potencial criativo;
- Realizar apresentações para a comunidade.

11.3.4 DANÇA

A dança auxilia na capacidade de concentração, garante mais equilíbrio, agilidade e memória. Consegue, ainda, trabalhar o desenvolvimento da criatividade, da socialização, do respeito do indivíduo com relação a si e ao outro, elevando a autoestima, auxiliando na vitória contra a timidez e na aquisição e

formação de laços de amizade, ou seja, a dança promove o bem estar físico, emocional, psíquico e espiritual.

OBJETIVOS

- Desenvolver o gosto pela dança;
- Otimizar a consciência corporal;
- Melhorar a coordenação motora;
- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Estimular a circulação sanguínea;
- Aumentar a flexibilidade e condicionamento cardiorrespiratório
- Utilizar o fazer artístico de forma contextualizada;
- Ofertar ao aluno a possibilidade de trabalhar a sua criatividade e expressividade por meio da dança;
- Desenvolver estímulos táteis, visuais, auditivos, afetivos, cognitivos e motores;
- Desenvolver maior capacidade de concentração, equilíbrio, agilidade e memória;
- Auxiliar na socialização e no combate à depressão;
- Elevar a autoestima dos participantes;
- Criar condições para laços de amizade mais harmoniosos e equilibrados;
- Realizar apresentações para a comunidade.

AÇÕES

- Exercícios de alongamento e de consciência corporal;
- Exercícios rítmicos;
- Repetição de movimentos para fixação;
- Ensino de passos básicos de estilos diversos de dança;
- Atividade de expressão corporal livre individual e coletiva;
- Atividade de expressão corporal orientada individual e coletiva;
- Ensino de noções básicas de maquiagem;

- Elaboração de figurinos;
- Construção de coreografias para apresentação.

11.3.5 HORTA

A APAE-CG conta com 09 canteiros para o funcionamento da Oficina de Horta. Na oficina, os alunos aprendem a trabalhar com a terra de modo geral. A horta concretiza-se como um ambiente bastante rico para o processo de ensino-aprendizagem, posto que nesse ambiente encontramos diversos cheiros, odores, texturas, formas e outros elementos que são importantes para o total desenvolvimento motor, cognitivo e emocional do alunado.

OBJETIVOS

- Oportunizar o contato com a terra;
- Vivenciar a experiência da sementeira, do cuidado e da colheita;
- Compreender as diferenças técnicas de manejo de solo;
- Compreender a relação entre a água, o solo e os nutrientes;
- Conhecer a origem dos alimentos;
- Estimular a autonomia, responsabilidade, consciência a cerca da alimentação saudável e trabalho coletivo;
- Valorizar a importância do trabalho e da cultura do homem do campo;
- Experimentar os diversos alimentos colhidos na horta;
- Saber e reconhecer a importância de uma alimentação saudável;
- Sugerir e introduzir novos hábitos alimentares;
- Estimular a capacidade de observação e responsabilidade.

AÇÕES

- Preparação dos canteiros;
- Limpeza e adubação dos canteiros;
- Compartilhamento de formas de plantio;
- Escolha coletiva dos cultivos a serem plantados;

- Plantio dos cultivos escolhidos, dentre eles: beterraba; chuchu; coentro; couve; feijão; girassol; jerimum; manjeriço; milho; pepino; pimenta; pimentão; repolho; tomate.
- Manutenção coletiva dos canteiros e colheita dos itens plantados.

14.3.6 OFICINA PARA INICIANTEs

A Oficina para Iniciantes visa perscrutar habilidades individuais dos educandos para que posteriormente eles sejam encaminhados para outras oficinas mais específicas de acordo com as habilidades de cada aluno.

OBJETIVOS

- Descobrir habilidades e aptidões, desenvolvendo o raciocínio lógico e cognitivo;
- Proporcionar o desenvolvimento humano da pessoa com deficiência intelectual e múltipla que necessita de apoios extensivos e generalizados através de oficinas práticas;
- Ampliar e desenvolver capacidades motoras grossas e finas;
- Proporcionar que o aluno identifique cores, sabores e instrumentos diversos;
- Reconhecer e diferenciar tamanho, forma, proporção, desenvolvendo percepções táteis, visuais, dentre outras;
- Possibilitar que o usuário possa aprender a identificar, discriminar e utilizar distintas ferramentas para a leitura de mundo, favorecendo a sua inclusão social.

AÇÕES

- Realização de atividades de pintura, colagem, recorte;
- Realização de rodas de leitura;
- Produção de textos verbais e não verbais;
- Realização de trabalhos utilizando texturas diversificadas;
- Decoupage;

- Trabalho com linhas retas, inclinadas, onduladas, etc.;
- Atividades de reconhecimento de objetos quanto ao tamanho, forma, proporção, cor;
- Exercícios de expressão corporal.

11.3.7 SERIGRAFIA

O processo serigráfico ocorre com o uso de estêncil, de uma tela aberta e esticada em um bastidor de aço, alumínio ou madeira, onde a tinta é forçada através de um crivo fino para o substrato abaixo dela. A serigrafia pode utilizar diversos suportes tais como: vidro, tecido, papel, plástico, madeira, etc.. A Oficina de serigrafia da APAE-CG existe para ensinar os educandos a lidar com tal arte, desenvolvendo competências e habilidades que o preparam para o trabalho.

OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades motoras diversas;
- Conhecer e utilizar cores e tintas;
- Criar e abrir telas com temáticas variadas;
- Saber, conhecer e usar conhecimentos acerca de densidade, cores, saturação e texturas;
- Desenvolver habilidades de cortar, colar, pintar, desenhar e serigrafar em diversos suportes;
- Desenvolver habilidades matemáticas relacionadas às quatro operações;
- Encadernar agendas, cadernos, blocos, etc..

AÇÕES

- Rodas de leitura e diálogo para tomada de decisões sobre os temas que ilustrarão os objetos serigrafados;
- Elaboração coletiva das telas que serão abertas;
- Preparação dos suportes que receberão a serigrafia;
- Confecção e serigrafiação de: agendas; blocos de anotação; cadernos personalizados; panos de prato; placas com mensagens; sacolas;

- Atendimento de encomendas diversas;
- Apresentação para comunidade dos trabalhos produzidos;
- Venda dos objetos produzidos.

11.3.8 TREINAMENTO ESPORTIVO APAE-CG

OBJETIVOS

- Divulgar esportes e horários de treinamento e convidar novos usuários a participarem das equipes esportivas da APAE;
- Avaliar o perfil dos interessados e selecionar praticantes elegíveis para cada esporte;
- Treinamento esportivo de modalidades disputadas em eventos regionais e nacionais. Inicialmente, as modalidades serão Bocha Paralímpica, Futsal, Dama e Atletismo Arremessos;
- Participação em eventos esportivos diversos;
- Fazer contato pessoal com usuários e acompanhantes, convidando-os a conhecerem o trabalho com esportes na APAE;
- Elaborar material gráfico explicativo sobre os esportes na APAE;
- Divulgar ações e resultados na imprensa local, convidando novos interessados;
- Testes específicos para definição do perfil do praticante e observação da prática.

AÇÕES

- Treino de Bocha Paralímpica;
- Treino de Futsal;
- Treino de Dama;
- Treino de Atletismo Arremessos;
- Participação no Campeonato Paraibano de Bocha Paralímpica;
- Participação nos Jogos Paraescolares 2017;
- Jogos Paralímpicos Estaduais;
- Jogos Paralímpicos Nacionais;

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
Fundada em 01.09.1982 – CNPJ 70.097.894/0001-65
Registro no 5º Cartório Civil de Registro de Título e Documento, nº 242, Livro, A-2, Fls. 368-371
DECLARADA DE UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL – Lei 061/07-08-98
Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS nº 44006.002545/2000-12
www.campinagrande.apaebrasil.org.br – apaecampinagrande@gmail.com



- Fichas de Avaliação Individual e Diálogo Multidisciplinar com outros profissionais.

Capacidade de atendimento

158 atendimentos mensais.